ANO 12.º — Sabado, 14 de Junho de 1919 — Numero 583

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Crise ministerial

Está demissionario o governo do sr. Domingos Pereira que, não tendo feito mais do que o seu antecessor, em proveito do regimen, desaparece envolto na mesma mortalha da indiferença com que teem descido á vala comum os constituidos nas mesmas condições.

Come legados, deixa a solução das gréves operarias, o conflito academico, o agravamento de impostos e um tão numeroso exercito de parasitas, comendo á mesa do orçamento, que hade ser dificil desaloja-los sem que se produza, pelo menos, outra revolução tanto ou mais funesta do que as marcadas já no calendario da Republica e que temos apontado como verdadeiros crimes de lesa Patria.

Segundo os jornaes de Lisboa que da crise tratam com certa larguêsa, esta não só será demorada, mas tambem tenderá para que se abram novas scisões politicas determinadas pela ambição do mando e que de certa maneira duplicarão os esforços do venerando chefe do Estado em resolve la com a brevidade que era para desejar.

Finalmente: as surprêsas suceder-se-ão, não sendo para admirar que o país sofra novos abalos com esta instabilidade dos governos, que parece eternisar-se, consumindo as energias que ainda restam á Republica.

Films...

Renuncias

Os srs. Afonso Costa e Norton de Matos, tendo enviado ao Parlamento o pedido de renuncia do mandato que lhes conferiu o eleitorado do circulo de Lisboa, elegendo-os deputados, receberam, como resposta, não ser aceite, por unanimidade, essa renuncia.

Quer dizer: continua a politica cada vez mais ensarilhada.

Na perna

Oito presos dos de maior responsabilidade, dizem, na traição monarquica, evadiram-se do Funchal, para onde o governo os havia mandado até ao julgamento, visto a Penitenciaria e as outras cadeias do continente só servirem para republicanos, e, aportando a Las Palmas, por lá gosam, regaladamente, o sol da liberdade, rindo se, com certêsa, de tanta inepcia manifestada pelos detentores do Poder.

E teem razão. Porque isto, afinal, só pelo ridiculo se póde levar.

Sempre fixes...

Numa reunião de parlamentares do P. R. P., ha dias efectuada a fim de serem trocadas impressões sobre a crise ministerial, foi presente a ideia da formação dum ministerio retintamente democratico, pelo que se chegaram a citar nomes e a alvitrar outros disparates.

Mas esta gente estará maluca, ou quê?

Um ministerio democratico! Como se ainda fôsse pouco o sangue derramado!

Tipografia "Vitalidade,,

Fechou definitivamente esta casa do Largo Luiz de Camões, cujo material acaba de ser adquirido por industriaes do Porto.

Eis no que deu a gréve declarada e mantida pelo seu pessoal.

AMIGOS

Joaquim Guedes de Pinho

Abraçámo-lo num dos intervalos da récita de segunda-feira, no nosso teatro. Ha vinte anos ausente na Africa Oriental, aparece-nos, contudo, de magnifico aspecto, e, radiante por se encontrar, volvido esse longo periodo, na terra natal, de que sempre se lembrava com saudades, nunca olvidando os tempos desprendidos da mocidade que aqui passou, demonstrou-nos, nos curtos momentos duma rapida palestra, que é bem um aveirense nato, um patriota extreme.

A Joaquim Guedes de Pinho, que se fazia acompanhar de sua esposa e irmã, as saudações deste jornal tão afectuosas como sincéra é a sua amisade.

* * *

Anibal Rezende

De volta a Oliveira de Azemeis, onde nasceu, possue familia e conta uma grande roda de amigos que o estimam, chegou no mesmo vapor que trouxe o nosso conterraneo, Anibal Rezende.

Dedicadissimo republicano da velha guarda e pertencente áquela pleiade de amigos que são o orgulho de *O Democrata* pelo caracter, pelo brio e pela inconcussa honradez com que se distinguem na sociedade, Anibal Rezende deu-nos tambem, por sua vez, o grato prazer dos seus cumprimentos, vindo ante-ontem a Aveiro, acompanhado de alguns patricios seus, com esse exclusivo intuito. Está claro que lhe agradecemos, vivamente reconhecidos, a sua extrema amabilidade. E reiterando-lhe o alto apreço em que o temos, só desejâmos que antes de voltar aos serviços do seu cargo, junto da Companhia de Moçambique, por cá gose muito, livrando-se quanto possivel dos politicos e da politica para que o seu esclarecido espirito não sáia obliterado do meio da confusão que aí vai.

Julgamentos de imprensa

No tribunal da comarca devem realisar-se nos dias 21 e 27 do corrente, os julgamentos dos srs. Antonio da Conceição Rocha e Francisco Manuel Homem Cristo, que tomaram a responsabilidade duns escritos alusivos ao celebre juiz da irmandade do Santissimo de Esgueira, Mariano Ludgero Maria da Silva, e este reputa ofensivos da sua dignidade.

Vai ser um pratinho, caso as partes não cheguem a acordo.

Taxas postaes

Desde ontem que começou a vigorar uma nova tabela de portes do correio, sendo as alterações nela introduzidas, as seguintes:

Cartas, cada 20 gramas ou fração, $04; bilhetes-cartas, $04; idem de resposta paga, $08; bilhetes postaes ilustrados, $03.

Manuscritos até 250 gramas, $04; cada 50 gramas a mais, $01(5).

Impressos: cada 50 gramas ou fração, $01; avisos de recepção de objectos registados, $04. Isto com relação ao continente e ilhas adjacentes. Para as provincias ultramarinas ha tambem alteração, passando as cartas a serem franqueadas com uma estampilha de $06 e os bilhetes postaes ilustrados com $04.

Afinal, já não ha nada que não tenha subido e continue a subir neste *jardim da Europa á beira-mar plantado*...

Politica de Aveiro

Na sua edição de quarta-feira, insere *A Vitória*, a seguinte carta:

...Sr. Redactor:

Com o titulo *Politica de Aveiro*—e o sub-titulo — *A proposito da eleição por esse circulo*—acabo de lêr em *A Vitória* um artigo assinado por A. Costa Ferreira, no qual se repta—que audacia e que descaramento!—o sr. dr. Egas Moniz a que demonstre que foi esbulhado de qualquer numero de votos, quando previamente sabe o pseudo-deputado que se não fosse a burla que caracterisou, no circulo de Aveiro, as eleições do dia 11 de maio, nem ele, que não tem influencia, nem importancia, nem prestigio politico, visto pertencer ao numero dos *fervorosos republicanos* que só apareceram *ao raiar da bela aurora* de 5 de Outubro, nem outros *ilustres desconhecidos*, seriam apartados para nos representarem em S. Bento.

No jornal que dirijo, *O Democrata*, tenho escrito e publicado sem receio de que apareça alguem, de categoria, a desmentir-me, que o acto eleitoral não só está longe de corresponder á verdade, como deve ter classificação propria para que essa falcatrua, indigna da Republica, não seja atribuida á vontade das urnas.

Não, não e não!

Poderá a artimanha vingar, a chicana prevalecer, á mentira ser-lhe dada fóros de verdade, mas sem o meu protesto veemente, energico, decidido contra essa afronta praticada sem respeito pelas instituições, isso não passa. Por todos os motivos e mais aquele que resulta de continuar pouco disposto a tolerar que os intrusos na politica republicana se arroguem o direito de seguirem processos identicos aos que lhes consentia a monarquia dos Braganças.

Confessando-me extremamente grato pela inserção destas linhas que ao publico destino, no intuito exclusivo de o elucidar sobre a eleição de Aveiro, unica de que a imprensa mais se tem ocupado, creia-me

De v. etc.,

Aveiro, 8 de junho de 1919.

Arnaldo Ribeiro

Daqui se depreende que continuam a querer torcer a verdade os autores do escandalo eleitoral, tanto da semelhança do que se produziu no Peral e na Azambuja em tempos não distantes da monarquia.

A resposta não a quizemos fazer esperar e démo-la, se bem que convencidos da inutilidade dos protestos contra a corrupção que envolve e já atingiu a estrutura da Republica, prejudicando-a grandemente.

Só para satisfação da nossa consciencia.

Presidente do Brazil

Foi muito significativa a recepção do povo de Lisboa ao sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica Brazileira, que de *visu* poude constatar quanto são cordeaes as relações entre os dois países.

S. ex.ª devia ter retirado de Portugal devéras comovido com as provas de alta consideração que viu desenrolarem-se, e oxalá sirvam para estreitar ainda mais, se é possivel, os élos de amisade que nos ligam á florescente Republica sul americana.

Coisas deles

Diz-nos, em postal, um eleitor, que na assembleia da Vera-Cruz se chegaram, no dia 11 de maio, a abrir as listas que alguns dos poucos votantes lá levaram, repetindo-se a scena sempre que o sujeito, que se achava á mesa... espirista, encontrava ocasião azada.

E não houve nenhum que lhas metesse pelas guélas abaixo!...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Brito*.

Convém notar...

A proposito de um incidente ocorrido ha dias na Câmara quando um deputado aludia a factos passados durante o periodo dezembrista, e que levantou escandalosa celeuma entre os *puritanos democraticos*, alguns membros da maioria não concordaram com semelhante atitude, chegando um deles, o sr. dr. Alberto Xavier, a mandar para a mesa uma declaração fixando a doutrina de que quanto mais tolerante a câmara fôr, mais prestigio alcançará, e afirmando que se torna indispensavel fazer desde já uma destrinça entre os que apoiaram sempre, incondicionalmente, o dezembrismo e os que, tendo estado ao lado da situação sidonista, não sancionaram os seus exageros, antes os combateram e aos monarquicos, com toda a energia.

Evidentemente é esta a bôa e verdadeira doutrina, ainda que isso contrarie os patetoides de todas as categorias e localidades, que só querem uma Republica que lhes encha a barriga ou alimente idiotas fantasias de... puritanismo.

Resumindo: sidonismo não foi para todos monarquismo — quer queira quer não o democratismo indigena.

A verdade das coisas não é dado a qualquer simples pateta altera-las. Nem mesmo ao *Bichêsa*, mestre dos ditos...

Com todos

O *Bichêsa*, jornalista, como ele *modestamente* se inculca, sabe-se que fez inserir, no *de... cano*, o protesto apresentado na assembleia de apuramento dessa vergonha que para aí se realisou, pelo snr. dr. Egas Moniz. Diz, porêm, o espertalhão que o faz a pedido de alguns eleitores e nós acreditâmo-lo, por que se ha *de... cano* orientador das multidões e por elas desejado, é, sem duvida, o *Camaleão*.

Foi de todos os tempos...

Mas o melhor da passagem—como dizia o imortal Mendonça e Costa—é aquela em que o *Bichêsa*, depois de desmentir todas as verdades que se conteem no referido protesto; depois de afirmar que se trata de afirmações gratuitas e, sendo assim, que é falso e calunioso tudo quanto o sr. Egas Moniz escreve, acrescenta, com a hipocrisia que distingue os mais devotados alunos da escola de Loiola: *Salvo o devido respeito pela pessoa do protestante a quem, desde muito, o ligam élos da melhor estima e consideração pessoal*...

Vâmos lá, pensaria ele, não vá o homem em qualquer maré estar no alto e vir a precisar, como quando do Sidonio...

Querem-no mais completo?

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

O "reino,, do Porto

A pouco e pouco iam chegando noticias e pormenores da esfrega que os do tal S. P. S. P. apanharam em Albergaria e a alma republicana levantava-se em haustos de entusiasmo abafado, em intimas alegrias, em mudas manifestações de regosijo, de novas esperanças, que se transmitiam nos olhares de satisfação, risonhos, que trocavamos com lenços, com apertos de mão, com abraços os mais intimos, com palmadinhas os simples conhecidos.

Animava-se de novo a confiança republicana que começava a compulsar a situação dos monarquicos, cujo encerro ao norte do Douro principiava a deliniar-se e a Republica, ao que parecia, estava senhora de todo o resto do país.

E do confronto saíamos todos mais reavigorados para a luta que se travava, luta em que supunham poder oferecer a resistencia de todo o homem de brios que, de frente, é atacado por outro que tambem cultive os sentimentos da lealdade e do caracter, mas—ai de nós!—o ataque era sempre pelas costas, de dez ou doze contra um e covardemente feito pelos bandidos do S. P. S. P. na calada da noite, pelos recantos das ruas estreitas e tortuosas, na sombra dos pontos mal iluminados.

Toda a resistencia, assim, era impossivel contra essa quadrilha a soldo da Junta, que salteava os transeuntes nas ruas do Porto, como qualquer gatuno da Falperra o fizera nos tempos do João Brandão.

O tal S. P. S. P. era uma instituição creada pelo Solari Alegro e pelo Baldaque para a caça organisada dos republicanos.

Esta corporação só tinha por fim averiguar dos cidadãos que fossem conhecidos como republicanos e da sua importancia relativa como tais e, sendo especialmente republicanos propagandistas, republicanos de valor, mesmo só pelo arreigado e sincéro das suas convicções, prende-los sobre qualquer pretexto.

Por esta fórma havia já nas prisões do Aljube e da Câmara—antigo paço do bispo—muitas dezenas de republicanos, para quem o regimen da agressão a cavalo marinho começára logo desde o primeiro dia.

Sidonio Paes, quando da sua visita ao Porto, visitando as citadas prisões, ficou tão impressionado com o espectaculo que lhe ofereceram os presos, quasi todos feridos e alguns tão gravemente, que se chegou a recear pela sua vida, como Hamilton Carramão, que foi de maca para casa, com as costelas e um braço partidos, Sidonio Paes dizia, num gesto nobre de repulsão por tão infames processos, dando imediata liberdade a esses desgraçados:

— Saiam, saiam, daqui depressa!

Mas, Sidonio Paes, não completou o seu nobre e simpatico gesto, metendo imediatamente na prisão de onde saíam esses desgraçados, os bandidos que os mandavam chicotear: o Solari Alegro e o Baldaque.

A *Patria* afirmou que o S. P. S. P. queria dizer: *Sociedade Patriotica de Sivis* (sic) *Portuenses*.

Mas o tal S. P. S. P. era interpretado muito diferente e variadamente pelo *gavroche* do Porto e sobre a tradução do cabalistico emblema corriam as mais curiosas opiniões.

Ei-las:

Sidonio Paes Salve a Patria

Sociedade Portuense de Serviços Particulares

Serviço Publico dos Sac... Portuenses

Sucia de Pulhas Sem Patria

Serviço Particular de Sopeiras e Put...

A gente que constituia esta tropa era a escoria da sociedade arrebanhada pelos cafés de lépes, casas de passe, etc., e tinha por chefe imediato o gatuno *souteneur*—Bento Garrett.

Era a esta canalha, da mais infima ralé, que estava entregue o serviço de policia, o serviço de segurança de uma cidade como o Porto!

* * *

Entretanto, iam chegando aqui novos contingentes dos corpos do norte; falava-se já numa expedição que iria vingar o desastre dos *trauliteiros* em Albergaria, marchar sobre Aveiro e Coimbra a implantar a monarquia e quiçá logo sobre Lisboa.

Era um pavor esta furia conquistadora da Junta, furia corroborada pela nossa excelente *Patria*, que dava já a monarquia implantada em Castelo Branco e Portalegre, com o nosso não menos excelente dr. *Sardinha* por governador civil para esta ultima, dando ainda por tres milhões e meio de portugueses a monarquia como já reconhecida.

A *Patria*, sempre de grande gala, trazia agora o retrato de Pereira de Souza.

O artigo laudatorio não vinha assinado e pelos rasgados e massudos elogios, era fatalmente dele proprio.

Pereira de Souza continuava a armar o laço ao osso graúdo que a monarquia lhe havia de atirar.

Entre as frases banais e logares comuns comesinhos, dum elogio forçado e

sem bases a uma figura apagada, vulgar, que em nada se distinguia, quer como cidadão, quer como advogado, mas só demonstrativa do espirito de subserviencia de lisonja do panegirista, talvez candidato a um naco do orçamento da monarquia, trazia esta girandola final:

...seria injusto que saudar El Rei e de glorificar Paiva Couceiro, esquecessemos o dr. Pereira de Souza que foi, por assim dizer, a alma mater deste movimento redentor..

Só não reparou o autor do elogio que o seu panegirico era, ao mesmo tempo, com a confissão de que Pereira de Souza foi a alma mater do movimento realista, o diploma concludente da deslealdade, da falta de caracter e da honestidade do mesmo Pereira de Souza, que em dezembro declarava no seu jornal, *sob palavra de honra*, que a Junta Militar de que era orgão, não tinha em vista fins monarquicos, e que *considerava um crime* qualquer tentativa de restauração que se esboçasse!

Por que monturos de lama fica, afinal, a honra de quem tal escreveu, sendo, como declarava, a alma mater da restauração monarquica, que dias antes julgava um crime e que *pela sua honra* declarava na mesma ocasião não ser seu intento?

* * *

O *Diario* da Junta publicava os decretos restaurando a monarquia, abolindo a Republica, pondo em vigor a Carta Constitucional, restaurando a casa de Bragança no trono de Portugal, suspendendo as garantias, creando o batalhão academico e organisando a guarda real.

O decreto de suspensão de garantias trouxe o natural sobresalto, sabendo-se demais que suspensas estavam elas, cometendo-se no Porto as maiores arbitrariedades, aumentando dia a dia as prisões sem motivo, só pela suspeita ou acusação da qualidade de republicano, agredindo-se pessoas nas ruas a cavalo marinho, a cacête e a tiro.

Corria já que os presos eram sugeitos nas prisões a tratos de polé e o Eden, o famoso teatro onde onde se estabelecera o tribunal inquisitorial do S. P. S P. começava a dar que falar.

Republicanos de nome eram presos a titulo preventivo, outros por vinganças de motivos pessoaes, e ainda outros pelo prazer diabolico de fazer mal.

Começa a falar-se na barulheira noturna do Eden, no celebre piano tocado dor essa megera, a tal Esmeralda, alma de canibal, que em vez do nome de mulher, devia usar o de lobo.

A alma republicana principiava a confranger-se com os boatos que a medo se propalavam, do que corria sobre as selvagerias do Eden.

Era necessario activar preparativos revolucionarios, procurando derrubar quanto antes este regimen de terror que se estava estabelecendo na cidade, baluarte de todas as liberdades, como o mais vil insulto ás suas tradições liberaes.

Mas como preparar esse golpe de mão que podesse dar efeito rapido e seguro?

Os poucos chefes, quer civis quer militares, que ainda andavam á solta, tinham sido presos nos ultimos dias e continuavam a se-lo inumeros republicanos sem categoria de graduação, só porque eram republicanos; as agressões noturnas nas ruas pelos salteadores do grupo civil, redobravam de brutalidade e de frequencia; as casas dos republicanos eram invadidas por creaturas sem categoria moral, creaturas que não se sabia quem eram, mas que pelo aspecto feroz e fisionomia patibular de alguns se via que eram da escumalha do povo, gente que a sociedade lança á margem por ser indigna do seu convivio.

No meio desta ralé, um ou outro se destacava, raros, pelas maneiras um pouco mais prudentes e menos irritantes dos companheiros, que só o eram certamente por um equivoco de que talvez já se arrependessem.

A violencia chegou a ponto de exigir-se, por meio da força armada, a entrega de bandeiras republicanas que os particulares possuissem!

E era forçoso obedecer ou o chefe da casa era imediatamente preso, o predio revistado de alto a baixo e a bandeira, por fim, se a encontravam, feita ali mesmo em farrapos.

Na camisaria Oliveira, á Praça de D. Pedro, cujo proprietario arrancara o mastro que possue na fronteira do estabelecimento para não ser obrigado a içar a bandeira azul e branca, violencia estupida e revoltante que estavam pondo em execução nas casas onde estivessem arvorados, foi obrigado pela força a repô-lo no seu logar e a içar o estandarte realista!

O sr. Jaime de Souza, cidadão brazileiro, que abusou infamemente da hospitalidade que lhe déra a Republica, intrometendo-se na politica portuguêsa,—com que nada tem nem póde ter—a favor da monarquia, apresentou-se á frente de um bando de salafrarios na papelaria Costa & Carvalho, exigindo a entrega da bandeira, que foi em seguida estender no chão, á entrada do correio geral, á laia de tapete, para que toda a gente que ali fôsse, tivesse de passar por cima dela.

Houve creaturas que, dirigindo-se ali e vendo a baixissima infamia dessa gente de alma tão miseravel, retirou para não pisar a bandeira.

Pois essa canalha, essa *Sucia de Pulhas Sem Patria*, como bem designam as letras do S. P. S. P. interpretadas pelo povo do Porto, levou a sua baixêsa a obrigar algumas pessoas a entrar, passando por cima da bandeira.

Contaram-me que uma senhora que ia a retirar por identico motivo, foi convidada, secamente, por um dos bleguins ali de sentinela, a entrar. Compreendendo que *Pulhas Sem Patria* não hesitariam em esquecer que era uma senhora e a sugeitariam ao vexame de uma violencia, aceu prontamente, numa decisão salvadora, dirigindo-se para a porta sob os olhos dos malandrins, admirados e lisongeados de tanta condescendencia, levantou rapidamente uma das margens da bandeira e passa apressada, deixando-os a olhar imbecilmente uns para os outros, ludibriados pelo patriotico estratagema.

Parece que a esperavam á saída para a desforra. Mas, ainda aqui foram logrados: a patriotica dama saíu num momento de distração pela porta lateral, junto do cinematografo Hig Liffe.

A atmosféra que respiravamos ia-se carregando rapida e fortemente.

Humberto Beça

Notas mundanas

Voltou para Manáus, depois de curta estada na sua casa de Albergaria-a-Velha, o sr. Antonio Romualdo da Costa, que é um dos mais importantes industriaes na grande cidade dos E. U. do Brazil.

Bôa viagem e felicidades.

=== Está na Curia o nosso amigo Manuel Maria Moreira, proprietario da casa de modas da Rua Coimbra.

=== Fez ontem anos o sr. Vasco Soares, a quem felicitâmos.

=== Foi justo o casamento da snr.ª D. Belminda Cunha, filha estremecida do capitalista snr. Manuel Marques da Cunha, com o clinico snr. dr. Alberto Soares Machado, residente nesta cidade onde tem consultorio.

=== Vindo de Bragança e de passagem para a Vila da Feira, cuja comarca o vai ter como delegado do Procurador da Republica, é esperado nesta cidade o nosso velho amigo, dr. Joaquim Castro.

=== Em Taboeira acha-se a passar alguns dias com sua familia, o industrial José Lopes de Matos.

=== Transferiu a sua residencia para Lisboa, o sr. João Garcia, digno empregado dos correios.

=== Chegou da Beira o sr. Eduardo Verol, que espera vir dar nos o seu abraço dentro em brêve.

=Consorciou-se com a sr.ª D. Maria Belarmina Moreira Regala, gentil filha do nosso conterraneo, snr. dr. Francisco Regala, medico militar ausente na Africa, o 1.º sargento Eduardo dos Reis Azevedo.

=== Egualmente se uniram pelos laços do matrimonio, a menina Alice da Conceição Rezende, filha do snr. Domingos Rezende, com o snr. Antonio Andrade, empregado comercial.

Muitas feicidades.

ESPECTACULOS

Muito concorridos os de segunda e terça feira, recebendo todos os artistas que fazem parte da *tournée*, principalmente Emilia de Oliveira e Carlos de Oliveira, fartos aplausos.

A representação da comedia de Eduardo Garrido, *Surprêsas do divorcio*, conservou o publico em constante hilariedade.

GARRAIADA

No domingo, um grupo de socios do *Club Mario Duarte* ofereceu uma garraiada que proporcionou umas horas bem passadas e galhofeiras.

Muito agradecemos a gentileza havida para comnosco na remessa do convite.

CARTA

—(*)—

Recebemos a seguinte que na integra publicâmos e para a qual chamâmos a atenção de quem compete:

Sr. Redactor:

Referindo no jornal de que v. é digno director, o desastre ocorrido no estaleiro da Gafanha, que custou a vida a um dos muitos operarios que nas mesmas desgraçadas condições de abandono trabalham, lembra judiciosamente v. que a lei dos acidentes do trabalho impõe deveres e responsabilidades, sendo de presumir que se abra um inquerito com o intuito de averiguar a quem estas devam ser atribuidas.

Muito bem e muitos aplausos merece a consideração feita, mas é necessario que v. saiba que não é só esse o unico desastre que ali se tem dado.

São muitos, sr. Redactor, são inumeros os que de longa data veem ocorrendo, bastando registar que dentro dos 15 dias, anteriores áquele em que perdeu a vida o infeliz Filipe de Oliveira, houve quatro, sendo dois mortaes!

Um operario deslocou ambos os braços pelos pulsos; outro partiu uma perna; outro caíu á ria, aparecendo seis dias depois o cadaver e o ultimo foi o do Filipe a quem uma viga, das muitas que se mudavam dum para outro logar, apanhou pela cabeça, dando-lhe a morte!

Que significa tudo isto? Que nos póde fazer pensar, com toda a razão, esta sucessão extraordinaria de desastres? Indiscutivelmente que não ha a previsão, o cuidado e as providencias que em taes trabalhos são indispensaveis adoptar.

A lei é clarissima e não se fez para só ser aplicada em Lisboa e Porto.

Urge que devidamente se averigue a quem cabem as responsabilidades dos constantes desastres na Gafanha, alguns de consequencias funestas para a vida de homens que, sempre é bom frizar, não pódem ser considerados como pontas de cigarro que indiferentemente, em qualquer sitio e de qualquer fórma, deitâmos fóra.

A causa da morte de Filipe de Oliveira é flagrante e é necessario que alguem por ela responda.

Pedindo a publicação destas linhas, que implicam um grito de humanidade a favor de quantos mourejam de sol a sol, na contingencia de perderem a vida dum momento para outro, solicitâmos a valiosa coadjuvação de v. nesta cruzada a favor dos que são homens, como nós, merecendo pela sua vida a protecção que a humanidade e a lei estabelecem.

Agradecendo, subscrevo-me

De v.
muito grato

Gafanha, 11-VI 1919

G. P.

PIC-NIC

Efectuou-se na quinta-feira um em que tomaram parte os dr. José Lopes de Oliveira, Mario Guimarães, Joaquim Nunes da Silva, João Costa, Antero Pereira da Silva, Anibal Rezende, A. Santos e o director deste jornal, que de manhã se dirigiram, pela ria, á praia de S. Jacinto, onde passaram o resto do dia em fraternal convivio, regressando ao caír da tarde.

Depois de visitarem o posto de aviação e a fabrica de conservas, foi servida a *caldeirada*, de que se encarregaram tres pescadores da nossa beira-mar, peritos neste género de culinária, sendo indiscutivel a alegria que entre todos reinou até ao levantar da mesa e durante a viagem.

Os nossos hospedes seguiram de automovel pára as suas casas de Oliveira de Azemeis, donde nos comunicaram terem chegado, sem novidade, varava das 23 horas.

NECROLOGIA

Faleceu em Ovar, no ultimo domingo, o snr. Antonio Duarte Silva, de 75 anos, pae dos snrs. capitão Belmiro Duarte Silva, Virgilio, Manuel e Arnaldo Duarte Silva.

Era um homem que se impunha pela rigidez de caracter, nobreza de sentimentos e ainda pelo seu grande amor á familia, por quem foi sempre estremoso.

A todos os seus acompanhâmos no profundo golpe que os feriu.

* * *

Em Viana do Castelo, deixou tambem de existir o snr. Jacinto Caldas, velho e honrado republicano, que aqui desempenhou, em tempo, com superior criterio, o logar de Inspector de Finanças, então denominado Delegado do Tesouro.

Sentimos.

Um crime

—(*)—

A'cêrca de 15 anos, em consequencia da morte de seus paes, e ao desamparo que se seguiu, foram caridosamente recolhidas pela sr.ª D. Joana do Céo Moraes e Silva, já falecida, na Vila da Feira, e para aqui trazidas, duas creanças de pouca idade—uma de 5 e outra de 6 anos—de nomes Carolina e America.

Na casa da sua protectora se crearam, tendo casado a Carolina, que pouco tempo depois falecia tuberculosa e a America, a infeliz personagem da tragedia que vamos narrar, ali se conservou até que promessas de amor feitas por um empregado do cartorio instalado no rez do chão da casa, principiaram por desnortear a rapariga, apezar dos constantes conselhos para a desviar do perigo que começava a correr.

Os bons conselhos, porêm, nunca foram acatados e isso deu em resultado a despedida da America que — mal sabia a desgraçada—principiou nessa altura a pizar o caminho que a havia de conduzir ao seu tormentoso e horrivel calvario.

Desses amores, que pouco depois do seu inicio foram um mixto de torturas, lagrimas e sofrimentos, nasceu, a 24 de março do ano findo, no hospital, onde a mãe procurára refugio para o seu estado, um menino que conta hoje 15 mezes, lindo, sorridente, vivo, alheado ao peso da desdita que o ensombra, desconhecendo a tragedia sanguinolenta e cruel que lhe levou a mãe para a sepultura na plenitude da vida—21 anos!

A aparição dessa creança e outros amores que invadiam o coração do leshumano amante, lançaram a America numa situação esmagadoramente afflitiva e dificil, pois o auxilio facultado pelo seu sedutor era quasi nulo, tal a sua insignificancia.

A America era uma rapariga bonita, elegante, na flôr da vida e naturalmente se impunha. Nesta altura, não sabemos como, um 2.º sargento que fazia serviço na séde do regimento n.º 24, nesta cidade, conhecendo da angustiosa situação da America, principiou por mandar-lhe quantias avultadas que logo sanaram todas as dificuldades.

A seguir houve troca de palavras, uma aproximação afinal, que, conhecida do primitivo amante, o enfureceu a ponto de se produzirem scenas violentas com a rapariga que, num dado momento, deixou o filho em casa de uma familia visinha do pae, e seguiu na companhia do sargento para Ovar, terra da sua naturalidade, onde fôra colocado no 3.º batalhão.

Chama-se este Antonio Gomes Duarte, filho de Francisco Gomes Duarte, já falecido, e de Maria de Jesus Duarte, que vive na companhia de algumas irmãs do Antonio.

A familia não viu com bons olhos a resolução do rapaz e logo principiou contrariando, com afinco, a sua ligação á infeliz.

O Duarte transferiu a America para Coimbra, levando-a depois para Espinho, não lhe faltando com todos os cuidados e comodidades.

Quatro dias antes do encontro fatal, alugára uma casa junto ao quartel destinada para nova residencia da amante e mandou vir esta na sexta-feira, 6, que da estação do caminho de ferro logo se dirigiu ao quartel penetrando no quarto do sargento. Cêrca de duas horas ali se demorou, até que o estampido de tiros fez convergir para o local os que com eles se alarmaram, deparando com o seguinte espectaculo: sobre a cama, num lago de sangue, estava o cadaver da desventurada America que o amante, com a sua propria arma, acabara de matar com dois tiros, sem que se conheça ainda a causa de tal desespero. Sabe-se apenas que o sargento Duarte é excessivamente nervoso e exaltado, brusco e violento, sofrendo com frequencia alternativas desse género e de aí, talvez, o tragico epilogo dos seus amores, que o levou para a prisão no vigor da vida—Deus sabe por quantos anos!—e fez descer ao fundo duma cova, para sempre, a desditosa moça a quem a sorte foi tão cruelmente adversa!

De toda esta tremenda e fatidica tragedia, fica um anjo que ámanhã, ao ser homem, talvez peça a Deus o perdão para aqueles que não souberam cumprir o seu dever, levando a mãe á sepultura, mãe que o não deixaram beijar!

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 12

Ainda se não desvaneceu de todo a impressão causada por o assassinato, em Lisboa, do nosso desventurado conterraneo Benjamim Marques Diniz, continuando a triste ocorrencia a ser o assunto obrigado de todas as conversas, especialmente na séde da freguesia, Oliveirinha, onde Benjamim Diniz nasceu e tinha familia. Os jornaes, que do tragico acontecimento mais se ocuparam, andam de mão em mão, lamentando tanto os seus amigos como simples conhecidos, o triste fim do activo socio da *Padaria Flôr da Estrela*, que aqui era assaz estimado e geralmente bemquisto.

Sabemos que o funeral, que teve logar no dia 8, saíndo o feretro da Morgue para o cemiterio dos Prazeres, constituiu uma sentida manifestação de pezar, pois tomaram parte nele muitos dos seus numerosos amigos, alguns dos quais depuzeram formosissimas corôas com expressivas dedicatorias, ultima homenagem ao saudoso morto.

—— Tem melhorado sensivelmente a esposa do sr. alferes Neto, das Quintans, que, devido á pronta intervenção do distinto clinico snr. dr. Abilio Marques, póde considerar-se livre de perigo.

—— Adoeceu ontem, tambem com certa gravidade, a esposa do snr. Manuel Vieira dos Santos, negociante na Oliveirinha.

—— No intuito de passar a estação calmosa na Costa, cujos ares se reccomendam pela sua purêsa, chegou a familia do meritissimo juiz de direito da comarca, sr. dr. Pereira Zagalo, a quem apresentâmos os nossos respeitos, desejando os alivios da estremosa filha do integro magistrado.

C.

Requeixo, 3

(Retardada)

No dia 30 do preterito mez de maio, os gatunos, visitando a morada de Antonio Rodrigues Branco, deste logar, das 11 ás 12 horas, dali levaram a melhor roupa que poderam, tendo a infelicidade de não encontrar o ouro de ornato nem o dinheiro.

Ao que se diz, a *companhia* era composta por um homem novo, bem vestido e calçado, e por duas raparigas igualmente bem trajadas, apeando-se todos na estação de Eirol, donde se dirigiram para esta povoação. Consumado o roubo, os larapios tomaram o caminho que do logar da Taipa conduz á Granja, onde foram vistos, bem como na Oliveirinha, sem que pessoa alguma suspeite ao menos donde sejam. Sabe-se tambem que tomaram, na estação de Aveiro, o comboio do norte e nada mais.

E' para admirar tanta audacia e a bôa sorte de não serem apanhados nem conhecidos.

—— Num dos ultimos numeros de *O Democrata*, diz o conspicuo correspondente da Costa do Valado para este jornal, referindo-se á festa do Carregal que, vespera e dia, decorreu sem o menor incidente. Que houve incidente, embora sem consequencias mais que dois dedos de... zanga, é isso um facto. O recinto reservado para a orquestra achava-se ocupado pela familia do ponto do entremez, no decorrer do qual, e por aviso á autoridade, este pede urbanamente para que dêem os seus lugares á orquestra para o qual precisava entrar nessa altura. Teimando em permanecer alí, a autoridade teve de se impôr fazendo sair os intrusos, o que deu causa a que o ponto abandonasse o seu posto levando os papeis relativos ao acto, retomando o seu lugar algum tempo depois movido de muitos rogos e instancias. Isto com relação á vespera.

Relativamente ao dia, a procissão percorreu, é certo, as principaes ruas do lugar. Mas custou a formar-se pela falta de gente que finalmente apareceu em numero suficiente, sem que na maior parte brilhasse pelo primor das vestes adquadas ao acto.

Desculpe-me o esclarecido correspondente a quem me estou dirigindo, e que não tenho a honra de conhecer, este desabafo que só tem por fim garantir-lhe que foi mal informado.

—— A comissão administrativa da Junta desta freguesia e regedor, aborrecidos com as anomalias politicas, decidiram-se a pedir as suas demissões.

C.